

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

O Globo

Class.:

Amazônia/Políticas

Data:

28/10/93

Pg.:

33de Des. Reg.

50

**Amazônia, pólo
de exportação**

CARLOS TAVARES DE OLIVEIRA

As objetivas idéias do ministro Rubens Ricúpero expendidas através de debates e artigos sobre o futuro da Amazônia demonstram o acerto de sua nomeação para dirigir os destinos daquela imensa região. Abalizado conhecedor da importância do comércio exterior na moderna economia das nações — fato que teve a oportunidade de comprovar em sua profícua passagem pela embaixada nos Estados Unidos —, Ricúpero, pela primeira vez, oferece soluções pragmáticas para resolver os graves problemas da Amazônia.

Recentemente, em Brasília, o novo ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, considerando o mercado externo como o melhor caminho para emancipação econômica da região, propôs que as indústrias a se instalarem fossem basicamente voltadas para a exportação. Com toda a razão, lamentou Ricúpero que a "Zona Franca de Manaus produza apenas para o mercado interno". Talvez, para não criar logo no início de sua gestão problemas com outros ministros, políticos e empresários, não se referiu ao enorme déficit de centenas de milhões de dólares anualmente registrado nessa esdrúxula ZF que, ao contrário das congêneres de outros países, estimula a importação.

Na mesma linha, defendeu a localização de uma série de Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs) ao longo dos rios navegáveis da Bacia Amazônica, como meio de industrializar a região e gerar empregos para a parte ativa dos seus 16 milhões de habitantes. Essa atividade produtiva seria a opção natural para os milhares de amazônidas que atualmente se dedicam ao garimpo predatório, ao tráfico de drogas e ao contrabando. Apenas deveriam ser permitidas indústrias não poluentes, como as existentes na ZF de Manaus, e de preferência para as de maior aproveitamento de matérias-primas locais e mão-de-obra intensiva. É oportuno observar que, já dentro dessa orientação, recentemente a conhecida multinacional japonesa Sony inaugurou fábrica na ZF de Manaus, com investimento da ordem de US\$ 17 milhões, para produção do seu televisor mundial de 14 polegadas. Dadas as isenções existentes e o baixo custo da mão-de-obra local, esse aparelho poderá ser vendido no mercado ame-

ricano por preço inferior ao fabricado no Sudeste Asiático e nas próprias Zonas de Exportação da China.

Valendo-se da sua experiência internacional, para dar seguimento ao interessante projeto, examina o ministro a possibilidade de solicitar aos principais importadores de produtos brasileiros — EUA, Comunidade Européia e Japão — preferências alfandegárias para artigos industrializados procedentes da Amazônia. Com a redução das tarifas de importação para o que se produz na ZF de Manaus, nas futuras ZPEs, "como também para castanhas, sucos de frutas, remédios e outros produtos decorrentes do extrativismo, os países em desenvolvimento estarão contribuindo para o encontro de uma alternativa, hoje praticada por milhões de pessoas que promovem o desmatamento, poluem os rios ou invadem áreas indígenas para garimpar, por não encontrarem outra forma de subsistência". Sem dispêndios financeiros, seria uma forma objetiva das grandes potências, que vivem alardeando serem "amantes de nossas florestas", ajudarem concretamente o desenvolvimento pacífico e ordenado daquela extensa área. Em defesa da sua idéia, argumenta Ricúpero que já existem precedentes como as preferências oferecidas aos produtos agrícolas de exportação dos países andinos, plantados em substituição à cultura de coca. Como exemplo informou que "a Colômbia chegou a conseguir tarifa zero para suas exportações de café para a CE".

O programa do ministro é profundo e abrangente, envolvendo até a modificação do enfoque, quase sempre negativo, que os brasileiros fazem da região, por força das rotineiras soluções políticas assistencialistas de alto custo financeiro. Segundo ele, deve-se ver a Amazônia não como um problema insolúvel, mas como trunfo da maior importância para ajudar o progresso econômico do país. É sua a definição: "O interesse internacional pela região, embora prejudicado por certas distorções e preconceitos, pode ser transformado em aportes externos — investimentos, mercados, turismo, cooperação, recursos financeiros — capazes de contribuir para o seu desenvolvimento sustentável, sempre dentro dos parâmetros ditados pelo interesse nacional."

Não contando com a participação do ministro Rubens Ricúpero, o seminário sobre a Amazônia e a ZF de Manaus, a ser realizado em São Paulo, na próxima semana, pelo menos deveria trazer ao debate as suas oportunas idéias.